

O MERCADOR.

FOLHA COMMERCIAL E NOTICIOSA.

..... Nam quis inique
Tam patiens urbis, tam ferreus, ut teneat se?
JUV. SAT. 1 v. 30 e 31.

Quem, tendo ainda tempera de ferro
Pode mudo ficar, vendo, e soffrendo
Tantos tratautes, bandalheiras tantas?

Publica-se aos domingos na typographia de J. J. Lopes, — rua da Trindade n. 1. — onde se subscreeve a mil reis por serie de doze numeros, pagos á vista; folha avulsa 120 reis.

1.ª Serie.

Desterro. — Domingo 1 de Setembro de 1861.

N. 2.

O MERCADOR.

Eis-nos pela segunda vez, bondosos freguezes, á vossa disposição! Estamos assaz satisfeitos pelo bom acolhimento que vos dignastes dar-nos, favorecendo nos com a vossa valiosa concorrência, do que resultou ter grande consumo ás nossas mercadorias, prova evidente de serem ellas da mais recente moda.

Somos-vos gratos por termos mais esta prova de benevolencia.

Cuidavaõ os — *Mercantis* e *Estrellas* que seriaõ elles os unicos senhores do mercado; e farião livremente o seu indigno monopolio; engaram-se mais uma vez; agora virão elles para quanto presta um bom — mercador —, que sabe manejar convenientemente o  negocio.

Mercantis e *Estrellas* de tal jaez nunca assustaram a um mercador disposto a enfiar toda a qualifade de mercadoria, e a coselos com um *suvelão* e fio de malhar de modo que fiquem os objectos bem apertados.

Pela primeira vez que os enfiarmos derão orros de desesperados que ficaram com as *suveladas*! — *cõitadinhos*, tão cheios de mazelas estão todos — *mercantis* e *estrellas*, que o ponto é tocar lães para logo darem berros, quanto mais mettendo-se-lhes um *suvelão*!

O misero = **GANHADOR** =, esse abjecto e infame ente, azorrage de quem lhe paga, contenta-se em descompor a torto e dirêito. E esse o costume dos malvados, homem

de sacco e botija, sem posição, nem merecimento; despresado de todas as pessoas honestas do lugar. Se recebe por ora alguns cumprimentos ou zumbaias, é porque ainda carecem delle para azorrage os seus adversarios, e logo que se deem por satisfeitos, ou quando a coisa vá lhes entrando muito pelos algebeiras, dar-lhe hão um potape, e lhe dirão: amigo! quem quer criar bezerra, compra vacca; cuide de outra vida; volte á sua beatice, e vá vivendo! E bem que farão se tal praticarem, por que á esse *tubarão* não ha iscas nem dinheiro que o fartem. A miseravel mulher vive da caridade das almas bem fazejas, por que o monstro que a illudio, trata-a peor do que um sr. cruel á uma escrava má. Basta isso, quando não tivesse outras pechas; para merecer a execração das pessoas honestas. Breve vel o-hão todos receber o premio da sua malvadez.

Aos Srs. fornecedores.

Por não desmentir a confiança que em nós depositaes, e não faltar a lealdade e potnalidade que devem caracterisar o mercador honrado, expuzemos ao mercado, segundo as vossas ordens os objectos constantes dos assentos de nossas primeira negociações e concorreo para que ficasem os nossos armazens desempachados das mercadorias — *Gambás* —, deixando assim logar para coisas de valor. Mas agora que esta satisfeito o vosso dese-

jo, e cumpridas as vossas ordens, previno-vos que a respeito d'esse ridiculo, ascoroso, nojento e nauseabundo bichinho denominado *Gambá*, que, como sabeis, remetti para o Museu de Roma, uada constará d'ora em diante, em nossos livros commerciaes, e alguns volumes que ainda cá ficaram ja foram como o lixo para a ponte de santa Barbarara, onde se faz o despejo, unico lugar que lhe compete; por que tal é o desprezo que lhe votamos, e elle merece, que nos pejamos de occuparmo-nos delle. Esse abjecto quadrupede e apenas o miseravel instrumento de meia duzia de — *safados* —, cobardes, que não tendo a coragem precisa para ouvirem verdades duras em trocados embustes, falsidades e desafuros com que enchem os seus dous pasquins, acorbertam se, com a rota, suja e aviltante capa d'esse indigno foragido, para quem todos os meios, ainda os mais ignobeis, são licitos.

Não se enganaram com elle; é *bi-xo* para tudo — Deos os fez e o diabo os unio.

Façamos de conta que esse J. R. (demelhor tempera) descompõe por dinheiro, assim como o J. R. elogia por qualquer trapo velho, este deverte a muita gente com sua simplicidade, e assim ganha a vida, movendo sympathias, e excitando riso, aquelle tambem diverte, porrem mais infeliz que o outro produzindo odios que as vezes lhe rendem um par de soccos — e ambos vivem —.

Sim, meus caros fornecedores, volvei profundo desprezo a esse miseravel: para seu bem merecido castigo basta-lhe o mau conceito em que é tido, os sobresaltos em que vive, e as misérias que passa, e levemos toda a nossa attenção á essa quadrilha de—larapios—, assassinos da reputação alheia, e que tão prodigas são em dar a gente de probidade, o que de facto e de direito só a elles pertence.

Com estes assim é que nos devemos importar; mas com o miseravel—ganhador—, com o aventureiro, que quer fazer-se notavel pelas descomposturas que passa a quantas o desprezo, para esse um escarro no fucinho, ou uma pasta de lama atirada com o botim. Deixemol-o á sua desgraçada sorte, e sirva-nos de vingança a triste figura que em toda a parte, e entre nós tem feito. Deixai-o, nós vol-o pedimos— não vos sujeis tocando no munturo.



A'o Compadre João Fernandes.

Como lhe ia dizendo, meu caro compadre João Fernandes, a gente da classe infima da sociedade é que applaude as vossas quichotadas. Eu sempre suppuz que tomasteis juizo com a lição que rebebestes da gente a quem rendeis homenagem, de baixo de certa velhacaria (cá para nós que ninguem nos ouve), pretendieis bigodeal-a; mas, meu compadre, vós é que ficastes bigodeado; e então por que maneira! . . . doe-me dentro d'alma recordar-vos essa penosa aventura; mas como não tendes sentimentos nobres; o interesse de posição elevada, cobiça de cobres são os agentes exclusivos que vos movem! Lá se avenha—assim o que-reis, assim o tenhães—; ficastes sem boi e sem vacca, tocando—leques por bandurra—. Talvez digaes que são cartas perdidas do baralho; mas não são; o que, eu penso, e pensa muita gente, é: que taes resultados são a consequencia necessaria da vossa bandalheira. . . Oh! não vos agasteis! ouvi callado, e depois juntai-vos com o vosso *similis* — gambá—e continuai a cuspir essas babas nojentas em todos que não querem acompanhar-vos em vossas loucuras.

Já ouvi fallar muito na escamota-gem de uns 400 Drs., o que bastantemente me penalizou, agora andão fallando em uns 500 Dr. de um testamento arranjado por certo cerinêo de S. Miguel.

Ahl compadrinho João Fernandes, os meninos da *candinha* são os demos em corpo e alma; não dormem, só para descobrirem as misérias do proximo. Não ha hoje *pelotiqueiro* que seja capaz de embargar a qualquer pascacio, sem que seja visto portaes meninos!

Não sei, compadre, como vós, que sois a *Philosophia* em miniatura, a *Probidade e honradez* em paisagem, porque motivo não vos tendes lavado de semelhantes nodoas? É certo que as nodoas só são bem visiveis, e por isso depreciao os objectos, quando estes são finos e polidos. É pois conveniente que o negocio dos 500 Drs. pelo arranjo do tal testamento, não fique em embrião; deslindai isso, compadre João Fernandes, antes que os interessados proponhao acção de nullidade á esse testamento, que o —cerinêo— por instrucções vossas recebeu os 500 D e entortou tudo. Sempre achaeis cerinêos para vos ajudar nas vossas aventuras do verbo *surripio*! . . .

— Este fardo é volumoso e contem muitos objectos de gosto. Cosão-no bem, e depois levem-o a prensa para lhe serem postos alguns arcos de ferro por cautella, e concluida a operação, ponhase-lhe marca J. A. e embarque-se para ser entregue a seu dono no B.



Remessa importante.

To-mo a liberdade de remetter ao seu respeitavel estabelecimento os volumes constantes da inclusa nota com marca A. C. & Comp., de n. 1 á 2. Depois da conferencia poderá V. mandar enfardar o que nelles contem, pelo modo que entender melhor, a bem dos interesses do seu novo committente. Previno a V. que no volume n. 2 vão incluídas as nitidas obras literarias do Capitão Lealdade, resultado de suas lucubrações em uma das Fortalezas deste Imperio, onde se acha cumprindo sentença pelo crime de ter sido—leal— para com um d'aquelles que desconhece a santidade de tão sagrada palavra. Difficil seria d'acreditar, se não o vissemos escripto por tão respeitavel autoridade, a subtilesa com que em uma

de suas viagens (a ultima talvez) no mais critico lance de sua vida maritima, um amigo em quem muito confiava, para salvar-se a si, transformou a frase — *natividade* em — *actividade*! do que a despeito dos registros autenticos, que ainda hoje poderiam comprovar o sentido genuino da frase, resultou a perda para sempre do desventurado auctor.

Esta historia, que o seu auctor promette pôr em pratos limpos, se alguém continuar a pôr—em sujos— a d'aquelles que do lugar em que se achao não entergão o ingrato e versuto amigo do capitão—Lealdade—, tem na verdade muita verosimilhança com um facto occorrido na nossa terra no andar dos annos de 1851 para 1852, salvo o erro da data, com certo cavalheiro—sem cabello, que obrigou certo *capitão de navio* a aprender o officio de marceneiro para não morrer de fome na prisão, em que foi abandonado pelo verdadeiro complece!! Temos lisongeiras esperanças de que desta remessa tiraremos, *mercantilmente* fallando, melhor resultado do que aquelle que tirou o capitão Oliv... do casal de pavões, e *algo mas*, de que, depois de seu regresso do Rio—Grande, fez remessa ao *purissimo* Biguá, que até esta data não vio boia.

Todavia só depois de vermos o resultado desta remessa, deliberaremos se devemos fazer-lhe novas; as quaes se achao promptas a enfardar nos depositos do seu amigo o

Entrouxado.



Como é, Sr. Mercador, que sem um prello *MACHANICO* de ferro pode-se dar um diario, e ainda o jornal do seu nome?! . . . O proprietario da typographia do *Argos* por este facto poz os—Bazilicões com os miolos em agoa, confessando que o homem é o proprio demo, a quem nunca faltão recursos.

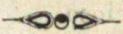
O Mercador tem dado no goto a toda a gente, menos aos cataplasmas, que se estão dando ao diabo, estão desesperados! Para convencer-vos disso basta lerdes os pasquins *estrelados e mercantis*; nelles é que reflectem as carantonhas, tregeitos e berros que estão dando. Se houvesse quem aceitasse todo o basilicão e cataplasmas com a firme promessa de fazer-vos calar, certamente darião tudo, e com toda a razão; porque passar uma semana em sus-

los, e chegar ao sabbado e rem-se estampados em bellas e excellentes caricaturas, custa os olhos da cara!

Elles assim o querem. Encalhou-se o *chaveco* para vê se mostrando generosidade, elles tomavam juizo, e vergonha; mas qual! os imbecéis entenderão que o medo tinha feito calar a imprensa do *Argos*, e a maneira de cobardes, que quando vêm o inimigo quebrar as armas se lanção a elle, principiavam com todo o furor a dar pancada de cego, mas coitados! com tanto susto e sobresaltos que ainda em ninguem acertaram. Appareceste renascido como a *Phenis*, e eil-os ameaçando, a emitação dos cães que ladrao, quando têm medo de morder, a todos os que presumem vossos auxiliares. E que importa isso?!

Quem teme esses miseraveis capitaneados pelo ente mais desprezível da plebe?!! . . .

Para vergonha sua basta-lhes a desgraça de haverem pactuado com tal individuo; porque tambem era o unico que á isso podia prestar-se, pois só elle é digno de tal distincção, em remuneração dos bons serviços que lhes prestou, principalmente ao corcunda, descompondo a todos como elles mereciao.



O Almoceve e o Mercador.

ALM. Aqui estou, meu fidalgo, ás suas ordens! ... O promettido, é devido....

MERC. Oh! bom freguez! V. é um homem de palavra; quanto promette, cumpre. Assim e q' deve ser o homem no trato da vida com os seus semelhantes—pão, pao, queijo, queijo, tudo mais é traficancia; e é isto hoje tão commum entre os chamados commerciantes, que é um Deos nos accuda; não sabem os homens de boa fé como se hao de haver com tanto velhaco, que pretende passar regaladamente com o que é alheio; apparece um *troca tintus* com carinha de anjo; conta meia duzia de corcovias, para o que são todos elles mestracos, e a cahé o miseró commerciante na esparrella de lhe fiar a sua fazenda, e porfim de contas, fica sem ella, porque o *tratante* deu com tudo em =Vaza-barriz!....

—Pois, meu fidalgo, eu cá sigo outro costume, muito diverso des-

se, não engano a ninguém; compro e vendo burros sem occultar-lhes as manhas; conheço a todos pelos gestos, pelo andar, e até mesmo pelo pastar: tal é a experiencia que delles tenho.

As duas parellas que lhe vendi a semana passada, nao occultei as manhas, e nem os prestimos de cada uma d'aquellas —alimarias—, e terá reconhecido que lhe fallei a verdade.

Prometti trazer-lhe mais, aqui trago duas parellas; sao todas do mesmo pello, —lazas, e *estrelladas*....

Aquella com seus ares de camello, chama-se *Amarante*; seus prestimos sao tantos e tao sublimes, que espantão a qualquer tropeiro, ou almoceve, por mais corajoso que seja; é bestinha tão finoria, e arteira, que, quando tem occasião, sem custo manda um pobre christão para a eternidade e toma-lhe conta do =milho=; é mui valente, serve para cargueiro.

Aquella outra já tem um certo geitinho no lombo, que vai-se aproximando á corcova da primeira, chama-se *Oliveança*, tem o raro prestimo de servir de guia a tropilha que á ella se reúne. Nem vouncé sabe o sublime instincto desta besta!—entre as outras passa por sabichona; ella tem-se nessa conta, e por isso quasi sempre se a vê ornejar. Não tem por ora levado arreios, com tudo, ou por força ou por vontade, ha de leval-os, pois não é mais privilegiada que as outras; pode servir para viajar-se nella.

A 3.^a é muito delgada, fina como um arenque, é fraqueirona, quando caminha é um troca- pernas; e muito arisca, da sua dentada quando tem fome, ou teme que lhe tirem a ração; corcovêa quando a montao. Esteve por muito tempo em uma chacara de *D. Pilucia*; chama-se *Reivilsa*.

A ultima é mais *chiquita* e *flaquita*; todavia é passista, seus movimentos são rapidos, e é assaz astuta, está um tanto trabalhada; no tempo dos meias caras, lidou muito, para os espalhar por diferentes partes, hoje porem vai tratando de recolher alguns; chama-se *Ga-tinsmar*...

Ora, Sr. almoceve, estou quase não querendo as suas parellas; receio que ninguem m'as compre, parece-me que V. me quer impingir—gato por lebre—!...

não o quero enganar, meu fidalgo, digo-lhe a verdade a respeito dos meus bichinhos =estrellados=. iguaes aos q' trouxe da vez passada; fique com elles; se não quiserem accommodar-se, metta-lhes o man-guá, e deixe-as corcoviar, que ellas hao de desenganar-se, e não mais escoucearão. Adeos, até Domingo. E foi-se o Almoceve.

Agora não ha volta, o remedio é mandal-as metter no pótreiro, e esperar occasião para remettel-as á feira de Sorocaba. Lá sempre hao de dar alguma coisa.

O'lá rapaz! Pega nestas quatro *estrelladas* e vai mettel-as no pótreiro com as outras; dai-lhes bastante farello e palha para enche-rem a barriga, que estão *famintas*.



Atenção!

Querem saber a razão por que não sahio o *Sapateiro*, ou *tirapé* como por ameaça havia promettido o sem-vergonha, d'esse cara esmurrada, eu vos digo:

Primo—Porque em casa de—ladrão—não se falla em corda.

Secundo—Porque andão todos *pingando* agoa de barrellá! os sacrificios têm sido grandes e repetidos, não dão lugar a fazer-se despezas extraordinarias em prejuizo proprio.

Tertio, finalmente—Porque quem tem á sua disposição dous *VERGALHOS* por semana, não necessita de um insignificante *tirapé* de coiro de=gambá=.

Eis as razões que embarçarão o cumprimento da promessa; agora oução o resto em bonitos versos.

Quem a mentir se habitua
Em mentir acha prazer.

(Band.)

1

Dizião n'um dos —pasquins—
(Qual dos dous tambem não sei)
Em sahindo o *Mercador*
Tirapé empunharei.

2

Vinte e quatro horas bastão,
Dizia o *SABICHÃO*,
Hei de conter essa sucia
Com o *tirapé* na mão.

3

Desdenhou o *Mercador*
Bravatas de sapateiro?
E no sabbado á noite,
Lemos todos o *primeiro*.

4

Correo placido o domingo,
Assim grais toda a semana,

Hoje ali vai o segundo,
Que não mente, não engana.

5

E o tirapé medroso
Jaz no torno pendurado;
E na tenda o Sr. Mestre
Passeia desesperado.

6

Asp'ra brucha engole a custo
Com traguinhos de cachaça;
De charutos — seis por vinte —
Tira fetida fumaça.

7

Na óca hola ruma
Linguagem de regateira;
E, tonto já dos traguinhos
Dorme, e cose a bebedeira....

8

Fica-te pois desgraçado,
Infame, vil, abjecto,
Não nos toque a tua baba,
O teu halito infecto.

9

Sem medo proseguiremos
Descobrimdo á sucia vil
As manhas, as bandalheiras,
Forjadas no teu covil.

10

Seus embustes não tememos;
De que valem ameaças,
Feitas por esses tratantes
Tão versados nas trapaças?

11

Expurgar quer a canalha
Da gente de bem a terra!!
A gente de bem fará
A' canalha crua guerra.

12

Ha de ao covil levar
Esse bando de tratantes
E ha de o mundo saber
Quem são esses traficantes.

E até sabbado,
Meu renegado!

J' lál Sr. . . . O' lá Sr. . . .
iz favor dar uma palavra! . . .

—Pois não, meu caro!—duas . . .
quatro . . . e quantas quizer.

Aqui estou todo inteirinho ás suas
ordens como um servo da sua res-

peitabellissima pessoa; disponha de

mim, como se fóra seu moleque. . .
—Quando chegou, Sr. Jonzi-
nho?! . . .

—Ora V. está cassuando comigo,
nao é assim? . . .

—Nao, Sr., nem pelo pensamen-
to me passou esta idéa . . .

—Pois, meu caro, digo-lhe que
já aqui estou desde que veio o *Ca-*
xias. Já tinha saudades desta nossa
boa terrinha, e por isso aproveitei
a occasião de dar por cá esta chega-
dinha, para vêr os amigos . . .

—Pois fique certo que agora é
que tenho confirmação da sua che-
gada....

—Então, se agora tem a confir-
mação, é porque já alguma noticia
tinha...

—Apenas suspeitava, por ver es-
sa *gente capadocia* muito alegre e
satisfeita; dando signaes de estarem
fruindo a melhor ventura...

—Pois, meu caro «Mercador»,
considero-me feliz com esta nova;
porque é a minha gente; isto cá de
gente sisuda, não me sei haver.

Diga-me: como vamos de nego-
cios,—corre o *cóco* ou não cor-
re? . . .

—Por ora vamos indo, nunca
peior . . .

—Isto é o que se quer. Vá-me
enfardando esses «marreco», e dei-
xe-os espernear; e se lhe faltar quem
o ajude, conte comigo; farei uma
perninha. Eu cá, V. sabe, sou
pão pra toda obra, com especi-
alidade para estes trabalhos de
que V. se está occupando: coisi-
nhas tão bellas accommodam-se
optimamente com o meu genio —
folgasão e zombeteiro — . . .

—Mas como se entende isto!
Você é *estrellado* e quer coadjuvar-
nos no enfardamento dos generos
de nosso commercio?!...

—E o que tem lá isso? Quando
estiver lá, sou de lá, e quando cá,
sou de cá; assim é que se vive, meu
caro amigo, o mais são historias da
vida . . .

E foi-se o bom do *Joca*,
Eminente capoeira,
O inventor de mentiras,
O mestre da bandalheira.

MAXIMAS.

«Os mãos contra a sua intenção
trabalhão frequentes vezes em pro-
picio e beneficio dos bons.»

«A ambição tortura e tritura os
homens.»

«O castigo dos mãos não prescre-
ve: demora-se algumas vezes, para
tornar-se mais grave e tormento-
so.»

«Beneficiai o villão, conhecereis
a ingratião.»

«Os velhacos ambiciosos se asso-
ciação com toda a casta de gente, até
com os seus proprios inimigos, se
nisso esperão vantagem.»

O rato e o vaga-lume.

RATO.

Esperdiças a luz.

VAGA-LUME,

Que te allumia.

RATO.

Em bom louvor te empregas!

VAGA-LUME.

Tú o destróes.

RATO.

E's um ocioso.

VAGA-LUME.

Sou de noite guia.

O Vaga-lume é o sabio, o rato é
o critico.

(Extrahido).

Basta por hoje; cesse o trabalho
e volta a chave que são horas. A-
deos amiguinhos até pra semana,
se Deos quizer.

ANNUNCIO.

A QUEM CONVIER.



Na rua do—*Ilheos*— das
Ilhas n.º . . . dá-se licções
de *boa moral* pelo me-
thodo mnemonico; affian-
ça-se que em poucas lic-
ções o discipulo fica sufficiente-
mente *instruido*, porque o *Mestre*
para essa *sciencia* é sem igual.